

APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: uma análise dos saberes do professor/a alfabetizador/a sobre os conceitos da linguística textual

*Ana Christina de Sousa Damasceno¹
Maria dos Remédios Nunes da Costa²*

Eixo temático: Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

RESUMO: Nesta pesquisa, temos como objetivo discutir o conceito de alfabetização digital através de uma análise da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante TIC) no currículo escolar diante da implementação da BNCC e dos currículos estaduais, essa análise teórica nos conduz a identificar os instrumentos como mediadores da aprendizagem dos nativos digitais, considerando as mudanças tanto nas interações sociais na sociedade pós-moderna, como as mudanças nas metodologias e processos de leitura e escrita. As TIC são aqui entendidas como instrumentos que agem como mediadores da aprendizagem nesse caso da alfabetização, a utilização das TIC nas salas de aula inicia um caminho/método para uma proposta de inovação pedagógica e didática, buscando assim um suporte nas orientações curriculares e na BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização Digital; TIC; Currículo Escolar; BNCC.

Introdução

Para a discussão teórica dessa pesquisa trabalharemos com os conceitos de alfabetização digital, TIC e o Currículo Escolar ancorado na BNCC, de uma maneira que possamos a partir de uma análise entender como está e se dá o processo de alfabetização digital e a sua existência dentro do currículo escolar, quais suas principais práticas e ações cotidianas, porém principalmente como se dá a prática do professor diante dessa evolução do conceito de alfabetização.

Esta pesquisa tem por objetivo discutir o conceito de alfabetização digital através de uma análise da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante TIC) no currículo escolar diante da implementação da BNCC e dos currículos estaduais, e ainda identificar os instrumentos como mediadores da aprendizagem dos nativos digitais, considerando as mudanças tanto nas interações sociais na sociedade pós-moderna, como as mudanças nas metodologias e processos de leitura e escrita, para tanto usaremos como metodologia uma análise bibliográfica dos documentos e teorias que embasam este trabalho.

¹Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP. Professora da Educação Básica de Caxingó e do Ensino Superior da FAESPA. Contato: anachristinadamasceno@gmail.com.

²Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura (INTA). da Educação Básica de Carauabas do Piauí. Contato: remacosm@gmail.com.

Utilizaremos como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica com abordagem qualitativa, para que assim possamos realizar a análise do modo como as TIC são tratadas nos documentos que orientam o currículo no território nacional.

Diante da nossa pesquisa constatamos que incorporar as tecnologias digitais na educação não diz respeito apenas de utilizá-las somente como suporte ou meio para oportunizar aprendizagens ou desenvolver o interesse dos alunos, mas compreender que sua utilização objetiva que os estudantes construam conhecimento com e sobre seus usos em uma sociedade tecnológica e digital.

Metodologia

O estudo ora apresentado propõe utilizar como abordagem o enfoque qualitativo; quanto aos seus objetivos, será descritiva; e quanto aos procedimentos, será bibliográfica, pois analisa o uso das TIC em documentos orientadores do currículo.

Utilizamos como principais fontes de pesquisa os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96); Parâmetros Curriculares Nacionais (1996); Diretrizes Curriculares Nacionais (2010); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Base Nacional Comum Curricular (2017) e Currículo de referência em tecnologia e computação da Sociedade Brasileira de Computação (2017), que nos auxiliaram nas análises e na reflexão do tratamento e papel das TIC na educação básica nacional.

Fundamentação Teórica

Alfabetização Digital

De forma geral, para Coll e Monereo (2010), a alfabetização digital pode ser entendida como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências necessários para um uso funcional e construtivo das TIC.

A utilização do termo alfabetização digital se deu a primeira vez no ano de 1997, no livro “*Digital Literacy*” (geralmente traduzido para o português como alfabetização digital ou literacia digital) de Paul Gilster, especialista em tecnologia, no livro o autor conceitua que a alfabetização digital diz respeito à organização prática e cognitiva de um indivíduo no processo de compreensão e uso dos recursos de informática, ou seja, saber utilizar dispositivos digitais, softwares e a internet em si para formação pessoal e profissional, desde então o termo vem sendo transformado, de maneira a ser complementado de acordo com as necessidades de uso da tecnologia no ambiente educacional (BORTOLETTI, 2021) e hoje temos a alfabetização digital como um desafio para pais e professores, ainda mesmo diante do uso indiscriminado da tecnologia ao longo da pandemia da Covid-19 (2020 e 2021), onde

escolas e demais instituições de ensino aderiram ao uso das tecnologias e suas bases de formação para a realização de aulas síncronas e assíncronas.

As TIC no currículo escolar

Ao tratarmos sobre as tecnologias da informação e comunicação na escola percebemos que existe uma necessidade de atualização ininterrupta e constante, apresentada como forma indiscutível na formação dos professores que devem estar inseridos no contexto da então denominada sociedade do conhecimento, onde o conhecimento é construído pelos alunos através da mediação do professor que atua como um problematizador e orientador diante do processo de um trabalho colaborativo, onde também surgem como pilares de um novo caminho na educação.

Temos como principal norte curricular a Base Nacional Comum Curricular, que normatiza e direciona os currículos estaduais, municipais e escolares para o desenvolvimento de um trabalho que parte de habilidades essenciais para competências gerais, nesse caso, temos uma competência que orienta o uso das TIC, que é a 5 que versa sobre:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).

Diante da competência 5 refletimos que apenas incorporar na educação o uso das tecnologias digitais não diz respeito sobre utilizá-las somente como um simples meio ou suporte para a promoção de aprendizagens digitais ou no trabalho de despertar o interesse dos alunos, mas sim se busca a proposta de utilizar as TIC com os estudantes para que sejam protagonistas da sua trajetória escolar e, assim, construam conhecimentos com e sobre o uso dessas ferramentas.

A BNCC (2017) destaca como eixos propostos para a educação básica elaborados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) diante do uso da tecnologia: cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional. Nessa perspectiva, a cultura digital se subdivide em: conceitos de letramento digital; cidadania digital; e tecnologia e sociedade; a tecnologia digital está dividida em: conceitos de representação de dados; hardware e software; e comunicação e redes; e, o pensamento computacional subdivide-se em: conceitos de abstração; algoritmo; decomposição; e reconhecimento de padrões.

Diante do exposto, a incorporação das TIC no currículo e nas práticas pedagógicas não como metodologia, mas como objeto de aprendizagem requer especial atenção e não mais um assunto negligenciado pelas escolas e por seus educadores, é algo urgente e que

precisa de tais discussões (BRASIL, s/d). Dessa maneira, se faz preciso repensar em como os projetos e práticas pedagógicas com o objetivo de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como método, sendo como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e/ou inovadoras e à realização de aprendizagens significativas, quanto como um processo, desenvolvendo a democratização às formas de acesso, e assim incluir os estudantes no mundo digital.

Resultados e discussão

Apresentaremos como meio de coleta de dados um quadro que apresenta a conceituação de currículo bem como seu trabalho é idealizado segundo a documentação nacional, na elaboração dos currículos estaduais e municipais.

Quadro 1: TIC NO CURRÍCULO ESCOLAR

Documento/Ano	TIC e Currículo
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394, art. 43, Inc. III) 1996	Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
Parâmetros Curriculares Nacionais 1996	Recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 20. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p. 135).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2009	Art. 9º - XII – “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2009, p. 99). Art. 10 - II – “utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” (BRASIL, 2009, p. 100).
Diretrizes Curriculares Nacionais 2010	A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à: I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos; II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola (BRASIL, 2010, p. 136).
Base Nacional Comum Curricular	Direitos de Aprendizagem (Educação Infantil): Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores,

2017	<p>palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.</p> <p>Competências:</p> <p>Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Áreas de conhecimento</p> <p>1. Linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte <p>Relacionar as linguagens da Arte e suas práticas integradas que podem ser possibilitadas pelo uso das novas tecnologias (informação, comunicação, cinema e audiovisual);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa <p>Utilizar as tecnologias digitais crítica e eticamente nas práticas sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa <p>Utilizar as novas tecnologias para a prática de letramento na língua inglesa;</p> <p>2. Matemática</p> <p>Utilizar processos, ferramentas matemáticas e tecnologias digitais disponíveis para compreender e resolver problemas.</p> <p>3. Ciências da Natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as aplicações e implicações da ciência e suas tecnologias de forma a propor alternativas aos desafios do mundo atual; • Utilizar as tecnologias digitais para se comunicar, produzir conhecimentos e resolver questionamentos das Ciências da Natureza de forma crítica e ética; • Recorrer aos aprendizados das Ciências da Natureza e suas tecnologias para compreender a diversidade humana. <p>4. Ciências Humanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geografia <p>Desenvolver o pensamento espacial para resolver problemas, utilizando as linguagens cartográficas e iconográficas de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • História <p>Produzir e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, ética e responsável, compreendendo seus significados para diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
Currículo de referência	Currículo de Referência em Tecnologia e Computação foi

<p>em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental (Sociedade Brasileira de Computação) 2017</p>	<p>elaborado com base em experiências nacionais e internacionais. Além destas, este currículo considera os avanços trazidos pelas políticas educacionais que tratam do tema de tecnologia na educação básica no Brasil e inclui especificações apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular. Embora a palavra tecnologia seja utilizada no cotidiano do ser humano em contextos e realidades diversas, é preciso ter cuidado com os desdobramentos em relação ao caráter educacional que este conceito assume. Neste currículo, usamos o conceito amplo de tecnologia, considerando-a como produção humana, com o intuito de atender suas necessidades sociais, culturais, econômicas, entre diversas outras, em um dado momento histórico. O termo tecnologia educacional remete a recursos tecnológicos para apoiar e aprimorar o ensino e a aprendizagem, promovendo desenvolvimento socioeducativo dos alunos e acesso à informação. Por sua vez, a ciência da computação, com suas áreas e subáreas, está contemplada, na medida em que estuda técnicas, metodologias, instrumentos computacionais, busca soluções para problemas etc. Tendo em vista que os conceitos fundamentais de computação têm sido parte constituinte dos diferentes currículos citados como referência, e que estes aparecem utilizando nomenclaturas diversas, no Currículo de Referência em Tecnologia e Computação aqui proposto foi feita a opção pela aproximação com os eixos da Sociedade Brasileira de Computação.</p>
---	--

Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Ao analisarmos estes documentos, os principais a serem elencados, pois muito de produziu nos últimos 26 anos, desde a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), percebemos um esforço latente de discutir e propiciar o uso das TIC nos documentos que orientam os currículos ao longo desses anos. Vejamos cada um deles.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) mesmo ainda em uma década que não se tinha tanto acesso às tecnologias digitais já intenta um trabalho que visa o incentivo à pesquisa e investigação científica, fatores que visam o desenvolvimento e aprimoramento da ciência e da tecnologia bem como a criação e difusão da cultura nacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2009) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) são orientações mais recentes e ampliam as possibilidades desse trabalho tecnológico e pedagógico nas duas modalidades de ensino, vislumbrando um entendimento e uma busca de aprimorar um comportamento diante do uso, mesmo que ainda tímido, dos recursos e ferramentas tecnológicas, de maneira que essa orientação vem para o início da escolarização, que é a Educação Infantil, e se estende às demais modalidades de ensino que compõem a educação básica, entendemos então que essa orientação sempre existiu no ambiente educacional.

Base Nacional Comum Curricular (2017) não é currículo mas é a base e o caminho para a sua construção e elaboração em estados, municípios e escolas, de maneira a orientar além do processo de criação, a organização de áreas do conhecimento trabalhadas a partir de objetos de conhecimentos que são amparados em habilidades que trabalharão para o desenvolvimento de competências ao longo de toda educação básica, temos como exemplificação disso os Direitos de Aprendizagem que trabalham com a tecnologia na Educação Infantil, as Competências 4 e 5 que tratam expressamente da cultura e da linguagem digitais de maneira a produzir mudanças em comportamentos específicos e em nas áreas de conhecimento, em suas particularidades, se trabalha de forma significativa as TIC.

Currículo de referência em tecnologia e computação (Sociedade Brasileira de Computação/2017) é uma indicação de uma orientação feita por profissionais da área de computação para professores, e que estes poderão utilizá-lo para ampliar e sustentar suas práticas embasadas em teorias pertinentes a um uso comprometido das TIC.

Diante do exposto, compreendemos que essa ideia e preocupação necessita de uma maior visibilidade e atenção por parte de todos envolvidos no processo educacional e na formação de seus atores, pois percebemos que a tecnologia e suas ferramentas estão cada vez mais presentes nos aspectos da vida contemporânea.

Considerações finais

Diante da discussão elucidada pela presente pesquisa, cujo intuito foi discutir o conceito de alfabetização digital através de uma análise da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo escolar diante da implementação da BNCC para tanto utilizamos as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e as da Educação Infantil, a LDB e o Currículo de Referência, para apontar o que tais documentos pesquisados apresentam por tecnologias da informação e comunicação, conclui-se que, por vezes, as TIC são trabalhadas meramente com uma visão técnica, tanto no documento quanto pelos professores que as utilizam no ambiente escolar.

Esta pesquisa nos faz refletir enquanto pesquisadores e educadores que somos para o quanto a educação necessita entender dos conteúdos desses documentos e suas reais funcionalidades na educação, pois ao se restringirem a um caráter técnico, os atos normativos devem levar aos sistemas escolares e às escolas o entendimento das tecnologias como equipamentos e recursos técnicos, e o que a escola e o ambiente escolar precisa é do uso da tecnologia possibilitando o desenvolvimento da autonomia, direitos humanos, da formação humana partindo de diversas práticas no ambiente escolar, desenvolvendo além do estudante, sua comunidade.

Referências

ANDRADE, Jéssica Zacarias de; CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de. **TIC E CURRÍCULO: UMA CONJUGAÇÃO POSSÍVEL**. CINTED-UFRGS. V. 13 Nº 2, dezembro, 2015.

BORTOLETTI, Mariana. **Alfabetização digital**: como ela se relaciona com o futuro do trabalho. Blog UNIPAM EaD. 2021. Disponível em: <https://ead.unipam.edu.br/blog/alfabetizacao-digital#:~:text=A%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20digital%20se%20refere,e%20a%20internet%20em%20si>. Acesso em: agosto/2022.

COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NUNEZ, Adrianna. **A importância da Psicogênese da Língua Escrita**. Disponível em: <https://www.reescritas.blog.br/2019/08/as-contribuicoes-da-psicogenese-da.html>. Acesso em: junho/2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7 ed. São Paulo: Editora Contexto: 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, 2004. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: julho/2022.